

**Retiro –Seminário N.Sra das Vitórias –  
Vitória da Conquista - BA**

01-04/03/14

**JOSÉ DE EGITO (GEN 37-50)**

Estrutura do texto:

Genesis: os 3 ciclos dos patriarcas, Abraão, Isaac e Jacó:12-36

**1º O Cap. 37-50** é o ciclo de José, início de uma nova história, que todavia conecta com as narrações precedentes: “Eis a história da discendenza de Jacó” (37,22). As personagens são conhecidos por nós dos capítulos anteriores: (Gen.29-30). Terminando o capítulo 37, desaparecem os outros filhos de José e temos somente a história de dois: Judá e José:

Os dois se encontram nas terras estrangeiras, um longe do outro, a trama vem retomado mais na frente a partir do Cap. 42.

**2º 38:** Judá, se separa dos seus irmãos, vai morar com uma mulher estrangeira, cananeia.

**39:** José na casa do egípciano.

Judá, se deixa tentar por sua nuora, travestida da prostituta; José, em vez, resiste as insidias da esposa do seu patrão.

**3º 41,53-47,27:** retoma a narração familiar que iniciou no cap. 37: chega a carestia e os irmãos de José vai para Egito.

Segue 3 episódios, **3 viagens** dos irmãos de José para Egito, por iniciativa de Jacó.

41,53-42,38;

43-45;

46,1- 47,27

**4º 47,28 - 50.26:** a morte de Jacó o seu Testamento para cada filho; depois fala logo da morte de José , o tema do futuro, do retorno para a terra de canaã.

## 1. Amor “particular” e a queda do amor fraterno : cap. 37

Israel amava José mais do que todos os outros filhos 37,1-11.

E isso **traz o problema de “amor fraterno”**: começa existir, ódio, rancor, rivalidade entre os irmãos.

Seus irmãos, vendo que seu pai preferia a José mais do que a eles, conceberam ódio contra ele e não podiam mais tratá-lo com bons modos.

Problema desde inicio: **Caino e Abel: gen. 4**

**Jacó teve o problema com seu pai Isaac**, que amava mais Esaú e a mãe preferia Jacó: ele consegue roubar o direito de primogênito (Gen 25,29-34)

Isaac abençoa Jacó em lugar de Esaú (Gen 27,1ss)

**A história se repete: Jacó agora inconscientemente está reproduzindo a sua história nos filhos!**

- José recebe do pai uma túnica particular , túnica de várias cores v. 3

- José também, da sua parte, não era nem discreto diante das **atitudes dos irmãos**: em vez de tentar diminuir a tensão, provoca, fica contando do sonho do trigo, e do sol, a lua e as estrelas...fazendo entender que eles vão inclinar e prostrar diante dele.

**Rompimento da irmandade**: Tudo isso causa aumentar no coração dos irmãos rancor e eles querem que José não seja definitivamente o “irmão” deles.

Quando arriva José no lugar onde os irmãos estão, **José não é reconhecido como “irmão”**, v. 18. Eles nem o saúdam. Viram de longe, antes que se aproximasse, combinaram entre si como o haveriam de matar.

*Rubem e Judá* intervieram: não queremos matá-lo, vamos jogá-lo na cisterna: não é uma solução: vende-lo é uma espécie de transposição, símbolo do homicídio. Neste modo, na verdade, José é eliminado ou seja, morto definitivamente.

É interessante ver uma anotação que o texto faz: **v.25 depois que jogaram José na cisterna começam comer!**  
Mostra como são cruéis os irmãos! Comam

tranquilamente! Mas, quando não terá mais nada de comer, irão para o Egito e se encontrarão diante daquele irmão! Há então, como o fio condutor, a comida!

Não vamos esquecer que o pai Jacó, enganou seu irmão Esaú com um prato de comida! Judá entregou Jesus aos judeus saindo da mesa.

### **Estamos diante da história de uma família destruturada e destruída!**

Uma família onde não tem mais o amor fraterno, não tem mais a unidade de coração, vivem como cúmplices de um crime, tem um padre que foi enganado por seus filhos e vive desesperado e triste v. 35. Por isso não tem mais “a família”! O pai, reduzido impotente e fraco por seus filhos, os filhos são irmãos somente “perché são cúmplices”. A cumplicidade não é fraternidade!

O pai, recebendo **a túnica do filho ensanguentado**, crê que ele já fosse morto! é significativo também este ato dos filhos: v. 31

Ainda outra vez o jogo da repetição da história: **eles pegam o sangue do cabrito e mergulha a túnica para enganar o pai**; E pai, a sua vez tinha enganado o seu pai Isaac, com o cabrito (Gen, 27,9).

É interessante ver este tipo de *ciclo dos vícios e erros* que retornam nas nossas famílias! O que os pais viveram, os filhos e netos revivem. José vem assim vendido e transportado para o Egito.

## **2. Entre fama e sofrimentos: 39-41**

Rejeitado e vendido por seus irmãos!

José revendido da mão dos madianitas ao oficial *egípcio* do faraó.

Chegando lá, parece que tudo está indo bem: 39,2-6

**Na casa do egípcio: Cap. 39, 7-23.** A desgraça ainda vai aparecer: Esta vez, ele inocente completamente: caluniado e defamado, colocado na prisão por causa da mulher de oficial do egípcio.

Na prisão entre dois detidos: o padeiro e o copeiro. **Cap. 40**

Ao copeiro: V. 14 *“quando fores feliz, lembra-te de mim e faze-me o favor de recomendar-me ao faraó, para que ele me tire desta prisão.*

v. 23. Mas o copeiro não pensou mais em José; esqueceu!

**Cap. 41.** José explica o sonho de faraó. Chega até a vestir-se o anel do faraó. Ao ponto mais alto de poder. 41, 37ss.

**Meditação:** você é reconhecido e amado por uns e sofrido, rejeitado por outros.

### 3. Perdão: aceitar os irmãos como “irmãos” cap. 42-44

Jacó envia os filhos, mas esta vez, tendo consigo o filho predileto, Benjamim. Ele é o único outro filho da sua esposa amada, Raquel. Não quer mais perder o filho predileto.

Os irmãos chegando em Egito, prostraram-se diante dele com o rosto por terra (42, 6), - os sonhos começam a ser realizados, mas os irmãos não estão percebendo. Pois **eles quiseram que aquele irmão fosse morto, por isso não conseguiram ver nele o irmão. O irmão morto, agora vê-lo vivo, é impossível!**

Passaram tempo (22 anos), os irmão não lo reconhecem mais. José já tornou um egípciano, fala outra língua! Mas, José reconhece os seus irmãos (v.7), e **quer recuperar as relações destruídas**, ajudar eles amar como “irmãos”. Porém, não se revela logo, dá um tempo para eles se reconciliaram, todavia, José toma as iniciativas! **Ajuda eles a fazerem uma caminhada de conversão!** No início, parece que José está vingando com eles, colocando-os na prisão, mas não, precisa que se recuperam o caminho do pecado e, para transformar o mal em bem precisa inevitavelmente passar pelo sofrimento. Talvez até mesmo, quando for inocente, ser considerado culpado.

José, primeiro comporta com eles como se fosse um estrangeiro (v.7): (como Jesus com a Samaritana Jo 4).

E começa com as perguntas. De onde vindes?

Usa a pedagogia maieutica!

Com as perguntas, ele provoca para eles falarem a verdade! E José consegue! V.13 Agora são constrengidos a falar a verdade.

v. 21. *“Em verdade, expiamos o crime cometido contra o nosso irmão, porque viamos a angustia de sua alma quando ele nos suplicava, e não o escutamos! Eis por que veio sobre nós a desgraça”*

A pessoa que traz consigo o peso do pecado, quando encontra-se nas dificuldades, tem medo, procura de confessar, o pecado vem atrás, a memória retorna, embora ninguém a queira.

Os três intervindos de José:

**Coloca-os na prisão para 3 dias v. 17**

**Pede que um irmão dê a vida para os outros**, v. 19 *“se sois gente de bem, (ou seja se querem-se bem entre vós), um dentre vós fique derido em prisão*

**Traz outro irmão**, v. 20

**Agora começam dar a vida por causa do outro irmão!**

**Começam chegar os primeiros resultados!**

Ainda acontecimentos estranhos: além de ser considerados **espiões**, agora o medo de ser considerado **ladrões**, por causa de dinheiro encontrado em cada saco. *“ Que é isto que Deus fez nos fez? V. 28*

**Jacó revive ainda outra vez o passado**: os filhos retornam ao pai sem um filho. V. 36

v. 37. *“Tira a vida aos meus dois filhos, se eu não te reconduzir Benjamim”!* agora o irmão assume o compromisso de cuidar outro seu irmão.

O fato de ainda não ter confessado o delito dos irmãos a respeito de José, faz acontecer *José vivo e morto* e bloquea toda a história.

#### **4. O banquete, lugar da revelação! Cap. 44**

No banquete acontece coisas extraordinárias: **Vem dado uma porção a mais para Benjamim!** 43, 34

**A última prova: cap. 44 a taça roubada!**

Sairam todos, e esta vez pensaram de ser livres da mão do governador de Egito, Todos 11 felizes, livres, voltando para a casa. Mas, a desgraça invade de novo! Eis aqui chega atrás os

intendentes de faraó e voltam todos de novo para o governador, e se entregam dizendo: “somos todos teus escravos”!inverte aqui a scena antiga. Uma vez José foi na mão dos irmãos o escravo, vendido por eles, e agora, eles se entregam sem perceber v. 14.16 E ao final: Benjamim deve ficar preso.

v. 13 **rasgaram as vestes!**

v. 18. Chega ao objetivo final: v. 18 Rogo te, meu senhor, que permitas ao teu servo dizer..vv. 18-34

33. “**aceita que teu servo fique escravo em lugar do menino...**” Agora são irmãos, capaz de dar a vida para o outro e não mais tirar a vida do outro. Agora não são mais cúmplices, mas são irmãos: querem pagar junto, em vez de deixar voltar somente Benjamim, vão todos voltar a José, e são prontos para se entregar ao lugar de um.

V. 16. *Deus descobriu o nosso crime* (esame de consciência!) e são prontos para pagar juntos! Reina a solidariedade entre si. Na verdade os irmãos falam isso “deus descobriu o nosso crime” pensando no que fizeram com José, mas, no mesmo tempo, pensam que José iria entender que eles estão reconhecendo a culpa da taça! E do outro lado, José está vendo e entendendo os dois lados! Era aí que jsoé queria trazê-los: reconhecer os próprios erros! Judas, neste momento intervem retomando outra vez toda a história VV. 38-34. Na fala de Judas, faz entender que **o amor do pai para Benjamim é único**. Ele ama Benjamim mais do que de todos nós. Por isso deixa ele livre e voltar para a casa. **É a causa, pelo qual quiseram eliminar José!** Mas, agora aceitam e fazem de tudo para continuarem neste amor. Aliás, são prontos até de dar a própria vida por causa disso!

O pai, uma vez causa de matar um irmão, agora causa de dar a vida, em vez de tirar a vida do outro, doa a própria vida!. vv. 33-34. A inveja é totalmente absorvida pelo amor fraterno!

O amor fraterno a respeito do irmão e o amor filial a respeito do pai! Judas pronto para morrer por amor de um pai que ama Benjamim e ama mais do que dos outros.

E José chega ao objetivo final! Chega ao ponto de partida! Cumpriu a sua missão! Ver os irmãos “filhos” do pai “irmãos” entre si”. O pecado está completamente reabsorvido, pois o que era motivo de pecado, agora tornou-se motivo do amor maior, de dar a vida pelos outros.

A conversão é total! Quem assassinou, quem tirou a vida do outro, agora capaz de oferecer a própria vida por causa do outro.

Agora José pode revelar-se! Reconhecendo o pai agora os filhos podem reconhecer entre si e isso recria e reconstrói a família. Isso foi possível, somente porque José perdeu!

### 5. Perdão: a via única para tornar possível o que é impossível cap. 45-46

Até agora José era o egípciano, de repente ele fala em língua materna, em língua dos seus irmãos: “*Eu sou José*” 45, v. 3

“*Estavam pasmados...!*” (v. 4) pois para 22 anos este irmão era morto! Agora, como se fosse, no fim das suas vidas... esperando a hora da morte, como recompensa do que fizeram! Era melhor se a terra engolisse eles!

v. 4 “*Eu sou José*”. Ele não quis saber nada do passado, nem quis revelar a ele do que ele passou todos estes anos por causa deles, simplesmente pergunta: “*meu pai ainda está vivo?*” v. 3. Único motivo dele é reconciliar-se com eles e tomar a iniciativa da reconciliação.

A reconstrução da família aconteceu porque José perdeu!

José teve a iniciativa, teve a fantasia e teve a sabedoria de tomar iniciativas.

Quem na verdade tomar a iniciativa, pedir perdão eram eles, os irmãos. Se não, era impossível para os irmãos, devolver a vida a quem era morto.

Teve alguém que assumiu a dor, o sofrimento, a injustiça, a prisão e depois respondeu o mal com o bem. José fez fazer os seus irmãos o caminho da paternidade e da fraternidade. É um

**paradigma** (*que não é a matéria em si que dá o significado, mas o sentido que o texto revela*). Ou seja o significado da família.

A fim de que a família restructure após da queda e da destruturação, preciso que tenha alguém que perdoe, que alguém renuncie a vingança para fazer prevalecer o bem do outro e o bem comum. Preciso que alguém possa ceder, não por fragilidade, mas porque é portador de uma força grande. Preciso que alguém capaz de amar mais, aquele que tem mais força aceite de ceder, o mais forte aceite de ceder e defender o fraco, aceite de perdoar, de renunciar até os próprios direitos para salvaguardar em vez o bem comum. Esta é a verdadeira família, a grande família que é a Igreja.

Mt 5, 23-24.

Neste ponto, todos, seja o pai que os filhos e até mesmo José, reconhecem que o verdadeiro protagonista é Deus. José, aquele que insere na história para mudá-la, Deus aquele que transforma a história da morte em história da vida. **v. 5.8**

O Deus da vida, entra dentro da história de morte dos homens para transformá-la. Isto é possível, porque o perdão de Deus se encarna no perdão de um homem.

Deus pode perdoar, porque José perdeu. Então muda as prespectivas: O mal transforma em bem, o sonho de José vem realizado, os irmãos se prostram diante do irmão, não por humilhação, mas porque eles o reencontraram.

E o sol, o pai, não se prostra. O pai Jacó abraça o filho, Eis o cumprimento do sonho. **46,29.**

Finalmente José entra no papel do seu “filho” e ele consente também aos irmãos de entrar plenamente na sua verdade **dos irmãos e dos filhos** capaz de amar como o pai quer amar e como Deus quer nos amar. E a história desta família reunida vai compondo uma nova história da salvação.

## **6. Perdão: submeter-si a vontade de Deus”**



Quando alguém faz o mal para nós, esperamos a hora de revingar, talvez depois tantos anos, quando temos na mão a pessoa, até inconscientemente revingamos. Ou vivamos como pessoas cheias de amarguras, ressentimento, ou anunciando a todos os males acontecidos.

Is. 43, 25

Que o mau do passado não estrague, não traga conseqüências no nosso presente! José não tinha se esquecido do mal recebido, mas escolheu de perdoar. Perdoar é uma escolha da vida.

Em fim **José sabe submeter-si á vontade de Deus**

39, 9 - na casa de Potifar

40, 8 - na prisão: "o dom da interpretação pertence a Deus".

41, 6 - diante do faraó

41, 25.28.32 - 4 vezes sublinhando que Deus que estava dizendo o que aconteceria com faraó e não ele.

Quando nasce o filho chama eles:

41, 51 Manasses - "*Deus fez me esquecer de todo o meu trabalho e de toda a mi nha família*"

41, 52. Efraim: "*Deus tornou-me fecundo na terra de minha aflição*".

42, 18. Quando os irmãos aparecem pela primeira vez diante deles para comprar o grão ele diz: "*sou cheio do temor a Deus*".

50, 19-21- diante da morte do pai, os irmãos com medo do futuro, José faz a afirmação: "não temais, posso eu pôr me no lugar de Deus? **V. 20**

50, 24,25 - Na hora da morte : "*Deus vos visitará...*"

Com José aconteceu as coisas piores: a obediência ao pai (que lhe disse de ir e ver os irmãos o que estão combinando!) 37, 14 "vai, pois, ver se tudo corre bem a teus irmãos...e traze me noticias deles", a ele causou a escravidão; o desejo de manter-se puro e estar longe do pecado lhe causou a prisão; a sensibilidade e a gentileza para com os outros prisioneiros que não conseguiam interpretar os seus sonhos lhe causou de ser esquecido em prisão mais dois anos; ainda assim ele vê a mão de Deus em tudo isso!

Para José, Deus é a causa primária de cada acontecimento da sua vida. É verdade que é um conceito que sabemos, mas muito difícil aceitar na nossa vida pessoal. Apóstolo Paulo dizia quando estava na prisão: “sou prisioneiro de Cristo”, Foram os romanos que o imprisonaram, ainda mais injustamente, mas para Paulo aquela situação foi permitido por Deus! Não porque Deus permite o mal, é a consequência da liberdade humana, mas Deus transforma o mal em bem, 50, 20: *“vossa intenção era de fazer-me mal, mas Deus tirou daí um bem”*. A chave do perdão está aqui.

## 7. A bênção do pai e do filho 47, 27-50

*Ir.Joice Korattiyil*